



Anais do V Congresso Nacional de pesquisadores em Dança
ANDA 2018 / Manaus
ISSN 2238-1112

Para citar esse documento:

MOURA, Gilsamara; PUGLIESE, Luciane Sarmento. Lucídia. *V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Manaus: ANDA, 2018. p. 373-378.



www.portalanda.org.br



LUCÍDIA

Gilsamara Moura *

Luciane Sarmento Pugliese *

RESUMO: A experiência, imprevisibilidade, experiência de uma ação compositiva em tempo real, potência de afetos e criação compartilhada foram disparadores para o processo de criação de *Lucídia*. Navegar por uma cartografia constituída de ausências de rotas, caminhos pré-definidos e previsibilidade, numa tentativa de entender contra métodos e misturar ou reciclar resíduos de treinamento. Neste caminhodança (tecido e construído por fâscias de *Dona Lucídia*, Gilsamara e Lulu, casa e café), deu-se uma partilha com o desejo da não expectativa, das pequenas percepções, frestas, rastros de memórias de uma vida que se mostra num vento comprido com aparência de contínuo e sem fim. *Lucídia* foi, é, será, neste presente nutrido de passado e futuro, um campo aberto de possibilidades investigativas de pausas, de escuta, de experiência no ato do fazer, da criação em tempo de um presente dilatado. No viés de reflexão, problematizando ou não questões acerca dos modos operantes em dança no que tange criação, improvisação, acaso, noções de hábito, criação compartilhada, autonomia e metáforas na carne. Desprovido de algum propósito revelador e seguindo o fluxo de que a experiência não é uma realidade, uma coisa, um fato, não é fácil definir nem identificar, não pode ser produzida, é algo que nos afeta, que nos atravessa, que (nos) acontece. E assim chegou *Lucídia* em nossos cotidianos, desestabilizando ordens, descategorizando camadas hierárquicas em muitas instâncias, descolonizando nossos corpos automatizados, ressoando em desdobramentos e e estilhaços de pensamentos acerca da dança, espetacularização, produção e outros tremores de subjetividades.

PALAVRAS-CHAVE: Composição. Dança. Improvisação. Afeto.

ABSTRACT: The experience, unpredictability, experience of a real-time compositional action, power of affection and shared creation were triggers for the process of creating *Lucídia*. Navigate through a map consisting of route absences, pre-defined paths and predictability in an attempt to understand against methods and mix or recycle training waste. In this trekking (fabric and built by fascias of *Dona Lucídia*, Gilsamara and Lulu, home and coffee), there was a sharing with the desire of non-expectation, small perceptions, cracks, traces of memories of a life that shows itself in a wind long and continuous look. *Lucídia* was, is, will be, in this present nourished of past and future, an open field of investigative possibilities of pauses, of listening, of experience in the act of doing, of the creation in time of a dilated present. In the bias of reflection, problematizing or not questions about the operant modes in dance with regard to creation, improvisation, chance, notions of habit, shared creation, autonomy and metaphors in the flesh. Devoid of any revealing purpose and following the flow that experience is not a reality, a thing, a fact, is not easy to define or identify, it can not be produced, it is

373

Realização:



Apoio:



GOVERNADOR
ESTADO DO AMAZONAS



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT
Secretaria Municipal de Cultura



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





something that affects us, that crosses us, happens. And thus came *Lucídia* in our daily lives, destabilizing orders, uncategorizing hierarchical layers in many instances, decolonizing our automated bodies, resounding in unfoldings and shattering of thoughts about dance, spectacularization, production and other tremors of subjectivities.

KEYWORDS: Composition. Dance. Improvisation. Affection.

O projeto *Lucídia* começou a ganhar vida por inquietações, desejos emaranhados, cansaços, pulsões em atrito acerca do *modus operandi* de dança. Diante de diálogos frenéticos sobre como fazer um outro caminho de dança que nos despertasse outros desejos e percepções, nos debruçamos na casa de *Lucídia*, casacorpo, sistema aberto a trocas, numa generosidade de afetos. Descrever um relato de uma experiência da vivência torna-se outra experiência. Sem tentar achar pontos lineares de um início, mas sabendo da existência que antecede cada ignição dada, trata-se decidir aqui por onde começar a delinear as questões reflexivas que tangenciam a construção compositiva do processo artístico *Lucídia*. Relíquias, memórias, “sucessão de agoras”, paredes descascadas, azulejos borrados, ladeira, escada, Dique do Tororó, cozinha, rádio, música preferida, vassoura, xícaras de café... janelas basculantes, quarto, oratório, luz em frestas sob tecido da pele. Dança e vida se teciam juntas, amalgamadas, sem recortes, sem edições em ensaios.

Com permissão e generosidade, adentramos à casacorpo de *Lucídia* que se instaurou em nossas vidas. Sem tentar descrever fatos numa ordem linear, pois o desejo e o ocorrido se construíram num modo enviesado como um vento que movimenta as folhas do lugar, assim ocorreram, naquela casa, os desvios, acasos e interrupções, na contradição entre o anseio pela busca de *novidade* na composição da dança e a tentativa de evitar hábitos. *Lucídia* nos mostrou que o corpo que dança se fortalece a partir da sua própria potência de vida. A não espetacularização da arte e o anticonsumo capitalista do bem artístico fomos desacelerando, depurando o momento no momento, passado, presente e futuro. Um encontro de sentidos de demolições e construções, *Lucídia* se fez assim.

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





De acordo com Barreto (2107), problematizar composições de dança sem acordos prévios, que seguem uma configuração de um sistema aberto, tendo a autoria complexa singular no seu processo compositivo podem produzir outros procedimentos e modos de se pensar dança fora dos modelos hegemônicos, muitas vezes instaurados. Na tentativa de “desautomatizar” modos operantes de criação em dança, desviar hábitos e treinamentos, desejar proposições “frescas” em dança, isso fez do processo criativo de *Lucidia*, uma busca na cidade de um anônimo ilustre, ou seja, alguém que produz e permanece invisibilizado por uma camada social (SENNETT, 2009). Alguém que sempre morou na mesma casa. Um pescador, um artesão, um artífice, um tocador de viola, de rabeca, um (a) cozinheiro(a), uma marisqueira, uma rendeira, um brincante. Um encontro imprevisível, uma potência que se constrói no fazer, tecendo dobraduras de camadas deste encontro. A ocorrência, o instante torna-se o campo de possibilidades e decisões compositivas.

Pensar a improvisação como um modo compositivo em dança em *Lucidia*, foi o tensionador para a criação. Modos de organizar espaçotemporalmente os movimentos da cena no ato da presença, com os silêncios e brechas. Sem encadeamentos pré-estabelecidos ou organizações pré-determinadas, seguimos as escolhas por uma mulher, uma casa e seus registros de vida. Sendo assim, não conta com seleções previamente estabelecidas acerca do desenvolvimento da obra, ou seja, as ocorrências chegam em cascatas. O encontro é a própria obra aberta em trânsito, fluxo inestancável de signos e afetos. A configuração é proposta em tempo real na casa de *Lucidia*, na sala, cozinha corredor, quarto e, enquanto ela toca o órgão, nós estamos no sofá. Xícaras de café esfriam, o tempo pausou. Ou não? Vivenciar uma criação compartilhada com *Dona Lucidia*, é adentrar numa obra aberta¹, onde pesquisa, produção e apresentação se configuram a partir da ideia de processualidade. No desejo do acaso, da imprevisibilidade, tendo o foco no processo e não de um produto final, “paramos” no instante prolongado de refletir sobre formas de compor dança e as tais

¹ ECO define ‘obra aberta’ como um modelo hipotético abstrato baseado em “uma mensagem fundamentalmente ambígua, uma pluralidade de significados em um só significantes” 2003; 22.

Realização:



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





composições em tempo real, entendendo condições acerca de padrões habituais, com decisões por outros caminhos com novas rotas.

De acordo com Carter (2000), é necessário olhar para construções de dança que subvertem práticas hierárquicas fixas ou pré-determinadas, sem expectativas de eficiência e espetacularização.

Analisar *Lucídia* como uma dança do presente, uma coreografia espontânea que ocorre num fluxo de trânsitos emergentes, de impermanências, sem passos codificados. Estar no 'entre' o conhecido e desconhecido com princípios de improvisação. O desconhecido pode "ser pego de surpresa", onde não se sabe o que fazer em seguida. A idéia e a realização ocorrem ao mesmo tempo. "Improvisar em dança é permitir que ações não planejadas, mas consideradas necessárias naquele momento interativo, venham à tona, como fruto de um processo cognitivo, co-evolutivo e essencialmente dinâmico" (MARTINS, 2002, p.114).

Assim foi a construção do processo criativo de *Lucídia*, em tempo real: uma rajada de vento chamado dança, um modo de (re)existir outro, de partilhar, de afeto, contar histórias, lembrar e morrer. Vivenciar o espaço sensível da casa, chamar os vizinhos, parentes, promover uma roda de prosa, dançar juntos. Um sentido de infinito e liberdade é instaurado, um instante na vida do outro, um espelhamento em nossos corpos, peles de vidas e contextos plurais. Misturamo-nos, decidimos, envolvemo-nos, choramos, escolhemos caminhos no ato da dança. Numa relação não-hierárquica, contra-hegemônica, trocamos afetos, palavras, gestos, olhares, dançamos histórias estilhaçadas, sem ensaios, somente performando; um projeto de possíveis, de vida, relação de liberdade e adaptação, baseados no respeito e confiança, cooperação e partilha.

De acordo com Zambrano (2002), nos deixamos atravessar, atentas ao instante presente, da precisão, do fluxo, do tempo, do estar e ser. A vida já nos pede decisões e improvisações constantes. Nada para ensinar ou reproduzir, uma composição do instante presente. Instigar outros modos operantes em dança pode promover outras percepções, a "improvisação é 'aqui e agora', com muitas decisões; a todo tempo estamos decidindo e escolhendo, pela ação, reação; a improvisação é regida pelo seu momento" (LEMOS, 2005)

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Lucídia nos trouxe um vento “fresco”. O termo frescor aqui assumido como uma metáfora espontânea que se apresenta de forma inusitada, no instante de sua ocorrência. Pensar dança para além, refinando nossas percepções enquanto sujeito, contexto, trajeto, à procura de novos arranjos, com autonomia e liberdade compositiva, diante da amplitude de possibilidades de ação. Pensar na espontaneidade como uma ação potencial para a mudança de hábitos. Tentar dançar sem resíduos, é tarefa árdua, seria o mesmo que dançar sem história.

Por isso, *Lucídia* se faz presente em nós, não por uma expectativa de construção de modelos a serem seguidos, porém ainda assim acabamos tecendo princípios que emergiram na composição no processo criativo do fazer. Princípios como prontidão, caos, aleatoriedade, presença, compartilhamento, imprevisibilidade, afeto, fluxo, tempo dentre tantos,

As pesquisas seguem outras *Lucídias*, em flutuantes, casas, bifurcações em trajetórias não lineares, liberdade e autonomia.

Lucídia oferece passos para ouvir, uma escuta que dança, que segue como um rio. E o corpo vira um canteiro cheio de nascentes.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Ivana Menna. **Autoria em rede: modos de produção e implicações políticas**. Ed, Rio de Janeiro; 7 Letras, 2017.

CARTER, Curtis. 2000. Improvisation in Dance. *The Journal of Aesthetics and Art Criticism*, p. 58-2. 1999.

MARTINS, Cleide. **Improvisação, Dança, Cognição**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

SENNETT, Richard. **Juntos: os rituais, os prazeres e a política da cooperação**. Tradução Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2012.

Gilsamara Moura

Realização:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Artista da dança, curadora e consultora de projetos culturais. Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, com pesquisa sobre Políticas Públicas em Dança. Professora Permanente dos Programas de Pós-Graduação em Dança (PPGDança) e em Artes Cênicas (PPGAC) da UFBA. Líder do Grupo de Pesquisa “Ágora: modos de ser em dança” (CNPq). Curadora e coordenadora do Festival Internacional de Dança de Araraquara. gilsamaramoura@gmail.com

Luciane Sarmiento Pugliese

Professora assistente da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Mestre em Dança pelo Programa de Pós-Graduação em Dança da UFBA, Professora do curso de Licenciatura em Dança EAD. Instrutora do Método Pilates e Gyrokinese. Pesquisadora, dançarina, coreógrafa. Atua no campo das pesquisas em estudos do Corpo com ênfase em processos artísticos pedagógicos. lulupugliese@gmail.com

Realização:



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:

